



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A EXPRESSÃO LINGUÍSTICA DE TEMPO E
ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

LARISSA DE LIMA OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2024

LARISSA DE LIMA OLIVEIRA

A EXPRESSÃO LINGUÍSTICA DE TEMPO E
ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras
na habilitação Português/Francês.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Prof. Dra. Adriana Tavares Mauricio Lessa

Rio de Janeiro

2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO
LARISSA DE LIMA OLIVEIRA
DRE: 119155407

A EXPRESSÃO LINGUÍSTICA DE TEMPO E
ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Francês.

Data de avaliação: 02 / 07 / 2024

Banca Examinadora:

NOTA: 10,0

Profª. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora
Faculdade de Letras – UFRJ

NOTA: 10,0

Prof. Dra. Adriana Lessa
Universidade Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

NOTA: 9,0

Prof. Dra. Michele Calil dos Santos Alves
Universidade Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

MÉDIA: 9,7

Assinatura dos avaliadores:

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

048e Oliveira, Larissa de Lima
A Expressão Linguística de Tempo e Aspecto no Transtorno do Espectro Autista / Larissa de Lima Oliveira. -- Rio de Janeiro, 2024.
48 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.
Coorientadora: Adriana Tavares Mauricio Lessa .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Francês, 2024.

1. Expressão linguística de tempo e aspecto. 2. transtorno do espectro autista. I. Martins, Adriana Leitão, orient. II. Lessa , Adriana Tavares Mauricio , coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Sonho com esta formação desde pequena e Deus em sua infinita bondade abriu caminhos para que se tornasse real. Sou grata ao meu Abba pelo seu cuidado comigo dia após dia, sendo meu sustento e perseverança. À Nossa Senhora das Graças, que, mesmo antes de eu reconhecê-la como mãe, já intercedia por mim.

Aos meus queridos e amados pais, Joseli e Valteir, dedico este trabalho a vocês, como forma de gratidão pela vida leve e doce que, mesmo em contextos complicados, vocês foram capazes de me proporcionar sempre o melhor. Ter vocês como pais é um presente, quero ser para os meus filhos o que vocês são para mim. Obrigada por todo esforço que fizeram por mim, esta graduação só foi possível porque vocês sonharam comigo, eu amo vocês de todo o meu coração e para todo sempre.

Ao Marcos, meu noivo e melhor amigo, que está presente desde a primeira visita à UFRJ quando isso aqui ainda era um sonho, que esteve presente no resultado do Sisu, na matrícula e em toda trajetória desse curso, sem você o caminho teria sido mais difícil, mais solitário e sem cor, porque viver com você é viver uma vida de sorte, leve e cheia de amor. Crescer e partilhar a vida com você é uma dádiva, obrigada por ser amor, lealdade e verdade. Amo-te por inteiro.

Dedico também à Camila, Brenda, Lorena e Matheus, encontrar vocês toda semana era um alívio na rotina, uma grata surpresa da vida. Vocês tornaram a Faculdade de Letras um lugar de encontros felizes e comemorações que lembrarei sempre com muito carinho, obrigada por tanto, amigos. Camila, você se tornou família, companheira na academia e na vida, obrigada pelas memórias únicas. À Maiara, grande amiga, que se tornou uma irmã, agradeço por estar sempre presente em todos os momentos importantes desta jornada. Seus conselhos incríveis e seu apoio constante foram fundamentais para minha trajetória.

Por fim, agradeço também às minhas orientadoras, Adriana Leitão e Adriana Lessa, gostaria de expressar minha sincera gratidão pela orientação excepcional e apoio incansável ao longo deste trabalho. É uma honra ter sido orientada por vocês. Este período de aprendizagem foi verdadeiramente especial, graças à orientação generosa e ao ambiente acolhedor que vocês criaram. Sou imensamente grata por tornarem esta jornada tão significativa e enriquecedora.

RESUMO

OLIVEIRA, L. L. **A expressão linguística de tempo e aspecto no transtorno do espectro autista**. 2024. 48f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

No que diz respeito ao comprometimento linguístico, sujeitos autistas podem ter um problema sintático segundo Barton-Hulsey e Sterling (2020). Os fenômenos de Tempo e Aspecto, considerados de natureza sintática, referem-se à localização temporal de uma situação e aos modos de visualização de sua constituição temporal interna (Comrie, 1976; 1985). O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos observados no autismo, especificamente examinando estudos sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto em sujeitos diagnosticados com autismo. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática da literatura e foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: (I) Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto por esses sujeitos na literatura? (II) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nesses estudos? (III) Existe um padrão na seleção de Tempos e Aspectos investigados nesses estudos? (IV) A expressão linguística desses fenômenos por esses sujeitos está comprometida? (V) Existe uma tendência de desvio do padrão na expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por esses sujeitos? (VI) Havendo desvio do padrão nessa população, ele é resultante de um problema no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos? Dessa maneira, constatou-se que: (I) Há um mapeamento das expressões linguísticas relacionadas ao TEA na literatura e o número limitado de artigos indica que o interesse acadêmico ainda está em desenvolvimento. (II) A maioria dos estudos adota uma abordagem gerativista, mas muitos fora da linguística não seguem uma teoria linguística explícita. (III) Todos os estudos sobre Aspecto focaram no gramatical, ignorando o semântico. Quanto ao Tempo, há maior interesse no passado, com o futuro menos estudado. (IV) Ambos os grupos de autistas, com e sem comorbidades, apresentaram comprometimentos ou atipicidades linguísticas. (V) Indivíduos com TEA, com ou sem comorbidades, exibem comprometimentos ou atipicidades, indicando que essas dificuldades são características gerais do TEA. (VI) As atipicidades ou comprometimentos linguísticos parecem estar relacionados à caracterização médica do autismo, sugerindo que essas habilidades são parte integrante do perfil autista, refletindo um déficit central.

PALAVRAS-CHAVE: comprometimento linguístico; autismo; tempo; aspecto; flexão verbal.

ABSTRACT

OLIVEIRA, L. L. **A expressão linguística de tempo e aspecto no transtorno do espectro autista.** 2024. 46f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Regarding linguistic impairment, autistic individuals may have a syntactic problem according to Barton-Hulsey and Sterling (2020). The phenomena of Tense and Aspect, considered syntactic in nature, refer to the temporal location of a situation and the modes of visualizing its internal temporal constitution (Comrie, 1976; 1985). The general objective of this research is to contribute to the understanding of linguistic deficits observed in autism, specifically examining studies on the linguistic expression of Tense and Aspect in individuals diagnosed with autism. A systematic literature review was conducted, and the following guiding questions were formulated: (I) Is there a mapping of the linguistic expression of Tense and Aspect by these subjects in the literature? (II) Is there a bias from the perspective of the theoretical linguistic approach and the methodological perspective that prevails in these studies? (III) Is there a pattern in the selection of Tenses and Aspects investigated in these studies? (IV) Is the linguistic expression of these phenomena by these subjects impaired? (V) Is there a tendency for deviation from the norm in the linguistic expression of Tense and/or Aspect by these subjects? (VI) If there is a deviation from the norm in this population, is it the result of a problem in the linguistic cognitive module or in other cognitive modules? It was found that: (I) There is a mapping of the linguistic expressions related to ASD in the literature, and the limited number of articles indicates that academic interest is still developing. (II) Most studies adopt a generative approach, but many outside linguistics do not follow an explicit linguistic theory. (III) All studies on Aspect focused on the grammatical aspect, ignoring the semantic one. Regarding Tense, there is greater interest in the past, with the future being less studied. (IV) Both groups of autistic individuals, with and without comorbidities, presented linguistic impairments or atypicalities. (V) Individuals with ASD, with or without comorbidities, exhibit impairments or atypicalities, indicating that these difficulties are general characteristics of ASD. (VI) The linguistic atypicalities or impairments seem to be related to the medical characterization of autism, suggesting that these abilities are an integral part of the autistic profile, reflecting a central deficit.

KEYWORDS: linguistic impairment; autism; tense; aspect; verbal inflection.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A LINGUAGEM NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	11
3. AS CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DE TEMPO E ASPECTO.....	13
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADOS.....	18
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
6.1 Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto por sujeitos com TEA na literatura?.....	24
6.2 Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nesses estudos?.....	25
6.3 Existe um padrão na seleção de Tempos e Aspectos investigados nesses estudos?.....	29
6.4 A expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por sujeitos com TEA está comprometida?.....	31
6.5 Existe uma tendência de desvio do padrão na expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por esses sujeitos?.....	37
6.6 Havendo um desvio do padrão de Tempo e/ou Aspecto na população diagnosticada com TEA, ele é resultante de um problema no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos?.....	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva teórica gerativista que compreende a linguagem como interna ao organismo, inata e biologicamente determinada. A mente humana é composta por módulos cognitivos distintos e autônomos, ou seja, com princípios que lhes são específicos, que interagem entre si, sendo a linguagem um desses módulos. Há ainda a modularidade dentro do módulo da linguagem, ou seja, os componentes da faculdade da linguagem (sintaxe, fonética e semântica) são submódulos igualmente autônomos.

O mecanismo inato designado para lidar exclusivamente com fenômenos linguísticos é chamado, em seu estágio inicial, de Gramática Universal (GU). Assim, o gerativismo investiga as propriedades linguísticas presentes na GU, sendo esta interna e particular de todos os seres humanos. Dentre as propriedades inatas da GU estão as categorias linguísticas funcionais de Tempo e Aspecto¹. A expressão dessas categorias é constitutiva da comunicação e permite aos falantes codificar a localização da situação referida em relação a um ponto de referência (o que está relacionado a Tempo) e indicar a sua perspectiva em relação à temporalidade interna da situação (o que está relacionado a Aspecto).

Comunicar-se e indicar a perspectiva dada às situações comunicadas são essenciais para as relações sociais humanas. Algumas populações, porém, podem possuir padrões comunicacionais atípicos daqueles verificados em sujeitos neurotípicos. Por exemplo, os sujeitos com o Transtorno do Espectro do Autismo (doravante TEA) podem apresentar padrões divergentes dessa ordem. De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2014), o transtorno do espectro do autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento descrito pelas dificuldades nas habilidades sociais, no uso comunicativo da linguagem verbal e não verbal e caracterizado pelos interesses restritos e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Segundo Barton-Hulsey e Sterling (2020), os sujeitos diagnosticados com o transtorno podem ter problemas sintáticos. Uma vez que podemos considerar os fenômenos de Tempo e Aspecto como sendo de natureza sintática, especulamos que esses sujeitos possam codificar sua expressão linguística temporo-aspectual de maneira distinta de sujeitos neurotípicos.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a expressão linguística de Tempo e Aspecto no TEA, e, como objetivo específico, realizar uma revisão

¹ Ao longo deste trabalho, para diferenciar tempo cronológico de Tempo como categoria linguística, usamos a letra inicial maiúscula todas as vezes que nos referimos à categoria linguística. O mesmo se aplica para diferenciar aspecto enquanto um conceito geral para Aspecto enquanto uma categoria linguística.

sistemática da literatura que examina a produção e a compreensão linguística de Tempo e Aspecto em sujeitos diagnosticados com o transtorno.

Assim, pretende-se contribuir com a descrição de possíveis alterações na produção/compreensão de Tempo e Aspecto por sujeitos com o Transtorno do Espectro do Autismo falantes nativos de diferentes línguas, ampliando, assim, estudos acerca da linguagem dessa população. Aponta-se a relevância de se voltar para o estudo de Aspecto nessa população tendo em vista que a expressão aspectual está relacionada à perspectiva com a qual a temporalidade interna da situação é descrita e essa população é caracteristicamente assumida na literatura como tendo dificuldades com a perspectivização de eventos (Austin, 2001).

Ainda, o desenvolvimento do conhecimento de Tempo e Aspecto marca etapas significativas no processo de aquisição de linguagem, sendo inclusive amplamente investigada na aquisição de linguagem de sujeitos neurotípicos. Além disso, há uma carência de estudos sobre a linguagem de sujeitos com o Transtorno do Espectro do Autismo em língua portuguesa e sobre o conhecimento linguístico da língua portuguesa por essa população.

Foram formuladas, então, as seguintes perguntas norteadoras para esta investigação, são elas: (I) Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto por sujeitos com o Transtorno do Espectro do Autismo na literatura? (II) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nesses estudos? (III) Existe um padrão na seleção de Tempos e Aspectos investigados nesses estudos? (IV) A expressão linguística desses fenômenos por esses sujeitos está comprometida? (V) Existe uma tendência de desvio do padrão na expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por esses sujeitos? (VI) Havendo desvio do padrão nessa população, ele é resultante de uma divergência no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos desses sujeitos?

A metodologia escolhida foi a revisão sistemática da literatura. Pelo emprego desse método, busca-se fazer a coleta, a análise e a síntese de estudos e informações relevantes disponíveis na literatura científica sobre o conhecimento de Tempo e Aspecto na população com TEA.

Esta monografia está dividida da seguinte forma: no presente capítulo, apresentamos uma contextualização do fenômeno linguístico e dos objetivos do trabalho e perguntas de pesquisa; no segundo, discorreremos sobre a linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo; no terceiro, tratamos da expressão linguística de Tempo e Aspecto; no quarto, explicitamos a

metodologia adotada; no quinto e sexto, apresentamos os resultados, análises e discussões; e, por fim, no último capítulo, apresentamos as considerações finais deste estudo.

2. A LINGUAGEM NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), é um guia de transtornos mentais desenvolvido para facilitar a determinação de diagnósticos precisos e auxiliar nos tratamentos dos transtornos da área da saúde mental. O DSM é uma ferramenta que se tornou referência não só na prática clínica como também para os pesquisadores da área, pois fornece uma nomenclatura comum para informar as características principais que os indivíduos portadores dos transtornos desenvolvem. O DSM-5ª edição foi elaborado em 2014 de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial de Saúde.

Assim, segundo o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pela presença de um desenvolvimento atípico na interação social em múltiplos contextos, na comunicação e marcado pelos comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Em relação à comunicação e interação social, os critérios diagnósticos para indivíduos com TEA são:

- a) reciprocidade socioemocional e abordagem social atípica, tendo um comportamento reduzido de interesse ou afeto e dificuldade em iniciar ou responder interações e estabelecer uma conversa;
- b) comportamento comunicativo atípico, alternando entre comunicação verbal e não verbal, e por vezes marcado pelo uso de gestos na interação, pouco contato visual, ausência de expressões faciais e dificuldade na compreensão;
- c) dificuldade em desenvolver e compreender relacionamentos e fazer amigos. Essa dificuldade é marcada pela ausência de interesses por pares, pela dificuldade em partilhar de brincadeiras imaginativas e de se adequar em contextos sociais diversos devido ao seu comportamento atípico.

Em relação aos comportamentos e interesses restritos e repetitivos, os critérios diagnósticos para indivíduos com TEA são:

- a) apresentação de movimentos motores, falas e o uso de objetos estereotipados e/ou repetitivos. Normalmente os indivíduos podem desenvolver ecolalia, uso de frases idiossincráticas e estereotípias motoras simples, como, por exemplo, alinhar e enfileirar brinquedos;
- b) dificuldade em compreender mudanças na rotina, manifestando um sofrimento extremo em transições e possíveis quebras na rotina e apresentando rituais e

- insistência nas mesmas coisas, como, por exemplo, fazer o mesmo caminho ou comer sempre o mesmo alimento ou fazer algo rotineiramente caracterizando rotina;
- c) interesses específicos e fixos, demonstrando uma intensidade e foco atípico, podendo desenvolver hiperfoco;
 - d) hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais que podem ser observados através da reação contrária a determinadas texturas ou sons ou da falta de sensibilidade à temperatura ou dor.

Os critérios acima descritos podem ser observados durante o período de desenvolvimento ou somente quando são expostos às demandas sociais que surgem ao longo do crescimento do indivíduo. O nível de suporte para TEA é baseado nos comprometimentos na comunicação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, podendo os níveis variarem a depender do contexto ou do tempo. São eles: nível 1 (exigência de apoio), nível 2 (exigência de apoio substancial) e nível 3 (exigência de apoio muito substancial). O DSM-5 indica que, nos casos de TEA associado a alguma condição médica ou algum transtorno, o registro seja feito juntamente com o transtorno, por exemplo: Transtorno do Espectro Autista associado à Síndrome do X Frágil.

Segundo Christensen et al. (2016), aproximadamente de 20 a 50% das crianças com TEA têm uma deficiência intelectual concomitante, assim, em casos em que envolvam um comprometimento intelectual, estimativas que avaliem as habilidades verbais e não verbais são indispensáveis, como também em casos de comprometimento na linguagem, são necessárias investigações e descrições do funcionamento verbal do indivíduo. Segundo o DSM-5, os déficits de linguagem no autismo podem variar desde atrasos na linguagem e compreensão reduzida da fala até ausência total da fala, e, mesmo quando algumas habilidades linguísticas estão preservadas, a linguagem na comunicação social recíproca está comprometida. Indivíduos com TEA podem ter dificuldades em manter, desenvolver ou compreender relações devido a um interesse social atípico. Essa mesma linha de raciocínio se aplica à linguagem, já que o interesse social atípico pode interferir na forma como esses indivíduos se expressam. Em relação às atipicidades² linguísticas mais prementes nos indivíduos com TEA, a literatura aponta que parte dessa população investigada mostrou transtornos receptivos/expressivos tanto em sintaxe como em fonologia (Rapin e Dunn,

² Neste trabalho compreendemos o conceito de atipicidade referindo-se às características divergentes do neurodesenvolvimento e uso da linguagem em comparação com o desenvolvimento típico. Em vez de serem vistas como déficits ou falhas, essas atipicidades devem ser entendidas como variações naturais que se afastam do comum. Não relacionar atipicidade a déficit é fundamental para valorizar a diversidade linguística e entender essas variações como manifestações legítimas e naturais das capacidades humanas.

2003). Para Varanda e Fernandes (2014), os indivíduos com TEA, que, em sua pesquisa, comunicavam-se verbalmente, apresentavam um perfil linguístico sintático marcado por um atraso no desenvolvimento e não por um déficit. Por outro lado, Boucher (2012) propõe que as motivações para a atipicidade nas habilidades gramaticais no TEA podem variar a partir da gravidade dos sintomas, atenção conjunta, QI não verbal, habilidades cognitivas tal como fraca coerência central, processamento perceptual aprimorado e dificuldade com memória semântica.

Há poucos estudos que se propõem a investigar as habilidades gramaticais no TEA. Porém, estudos como o de Roberts, Rice e Tager-Flusberg (2004) identificaram que crianças com TEA apresentaram taxas de omissão de morfemas gramaticais que marcam o Tempo verbal além de apresentarem a produção de passado regular e irregular como uma área consistente de dificuldade. Além disso, Eigsti e Bennetto (2009) realizaram tarefas de julgamento de gramaticalidade com um grupo de 21 crianças com TEA, entre 9 e 16 anos de idade e sem transtornos intelectuais concomitantes. Através dos resultados obtidos, os autores identificaram um conjunto de marcadores gramaticais que definiram como sendo problemáticos. Esse conjunto incluía marcação de tempo, movimento de partículas e auxiliares e dificuldades específicas com a terceira pessoa do singular, o Tempo e Aspecto. Para os autores, o julgamento de gramaticalidade estava mais ligado às habilidades linguísticas do que às demais habilidades cognitivas em participantes sem deficiência intelectual. Os pesquisadores também propuseram que os sintomas principais do TEA também complicam o desenvolvimento linguístico.

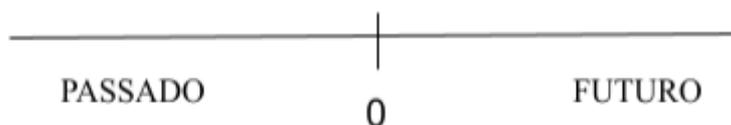
Existem muitos estudos na literatura que se preocupam em investigar os déficits sociais, na pragmática e nos aspectos do discurso de indivíduos com TEA, entretanto, há poucos registros a respeito do desenvolvimento sintático nessa população e pouquíssimos estudos sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de preencher a lacuna que há na sistematização de estudos que se voltam para a investigação da expressão linguística de Tempo e Aspecto em indivíduos com TEA falantes nativos de diferentes línguas.

3. AS CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DE TEMPO E ASPECTO

Para compreender o que existe na literatura a respeito da expressão linguística de Tempo e Aspecto no TEA, passemos por uma breve introdução desses conceitos. Segundo a teoria gerativa, um dos módulos presentes na mente do falante é o módulo da linguagem, chamado de Faculdade da Linguagem. Esse módulo é composto por categorias linguísticas, como as de Tempo e Aspecto. Tais categorias são constitutivas da comunicação e permitem que os falantes codifiquem a localização da situação referida em relação a um ponto de referência, o que diz respeito a Tempo, e indiquem a sua perspectiva em relação à temporalidade interna da situação, o que está relacionado a Aspecto. Nesta pesquisa, para discutir Tempo e Aspecto, utilizamos as classificações e definições dessas categorias propostas por Comrie (1976; 1985), e, em relação ao Aspecto, também consideramos as discussões realizadas por Smith (1991).

Segundo Comrie (1985), há a percepção de tempo como uma noção conceptual e a categoria de Tempo como expressão linguística. A função desta é possibilitar que façamos referência, num enunciado, à situação e ao momento de enunciação. Nesse sentido, Tempo é uma categoria dêitica, pois, através dela, é possível estabelecer uma relação entre um acontecimento no tempo físico e um ponto de referência na linha do tempo. Geralmente, compreende-se como ponto de referência o momento da fala, pois, a partir dele, consegue-se facilmente localizar uma situação. No entanto, quaisquer momentos na linha do tempo podem ser tomados como ponto de referência para a expressão linguística. Para visualizar a expressão de Tempo nas línguas naturais, desconsiderando especificidades de cada cultura, Comrie (1985) propôs a seguinte representação:

Figura 1 - Expressão de Tempo nas línguas naturais



Fonte: Comrie (1985, p.2, tradução nossa).

Nessa representação, visualiza-se a ideia de anterioridade, simultaneidade e sucessividade. A partir do ponto de referência como o momento da fala, marco zero (0), compreende-se que a posição à esquerda expressa ideia de anterioridade, como em (1); o

tempo presente expressa ideia de simultaneidade, como em (2); e a posição à direita expressa ideia de posteridade, como em (3).

(1) João trabalhou.

(2) João trabalha.

(3) João trabalhará.

Segundo o autor, nem todas as línguas conseguem gramaticalizar a categoria de Tempo, assim, existem, ao menos, três formas de realizar linguisticamente essa categoria gramatical. São elas: expressões compostas lexicalmente, como em (4); através de itens lexicais, por exemplo advérbios, como em (5); e por meio de categorias gramaticais indicadas no verbo, como exemplo a morfologia verbal em (6). A língua portuguesa utiliza essas três maneiras para expressar a categoria gramatical de Tempo.

(4) Bernardo entrou na sala segundos antes de Clarice.

(5) Hoje tomei uma taça de vinho.

(6) Marcos quitou o financiamento.

Outra categoria constitutiva da expressão da temporalidade das situações é o Aspecto. Segundo Comrie (1976), esta é a categoria linguística que faz referência às diferentes formas de visualizar a composição temporal interna de uma situação. O Aspecto possibilita fazer referência a uma situação na linha do tempo ressaltando tal composição e, assim, é possível compreender, por exemplo, a duração de uma situação, ou seja, se há um conjunto de fases internas presentes ou não em um evento. Diferente do Tempo, o Aspecto é considerado uma categoria não dêitica, pois por meio dela não se fazem relações entre os eventos e um ponto de referência. Pode ser classificado em Aspecto semântico ou Aspecto gramatical.

No Aspecto semântico, os traços Aspectuais não são codificados por meio de marcas morfológicas visíveis. Segundo Comrie (1976), essa informação aspectual realiza-se independentemente de marca morfológica porque se refere aos valores semânticos intrínsecos à raiz verbal, aos adjuntos e argumentos nas frases. A partir disso, levamos em consideração o que Smith (1991) chamou de “*situation aspect*”, que, para ela, diz respeito ao modo como os humanos percebem e categorizam as situações. Nesse sentido, tal percepção e categorização não dependem da língua do falante, pois são baseadas nas habilidades cognitivas humanas não linguísticas.

Para Comrie (1976), Aspecto semântico pode ser revelado pela oposição entre as propriedades de estaticidade *versus* dinamicidade, telicidade *versus* atelicidade e duratividade *versus* pontualidade. As três oposições podem ser ilustradas no português, respectivamente, por meio dos pares de sentenças apresentados nos exemplos de (7) a (9) a seguir.

- (7) Maria ama sorvete *versus* Maria come sorvete.
 (8) Bruno está cantando uma música *versus* Bruno está cantando.
 (9) Inácio estava espirrando *versus* Inácio espirrou.

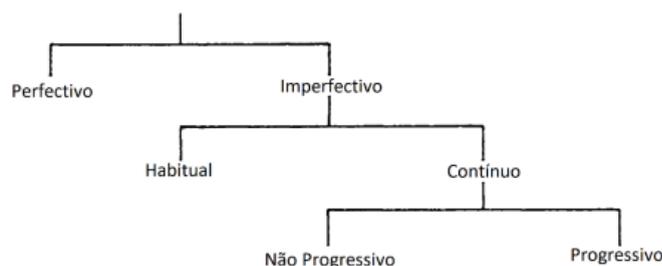
Por outro lado, o Aspecto gramatical é aquele que pode ser apresentado explicitamente pelos itens gramaticais que compõem a sentença, como por exemplo a morfologia verbal. Esse aspecto está diretamente relacionado ao ponto de vista do falante, tanto que Smith (1991) utiliza a terminologia “*viewpoint aspect*” para se referir ao Aspecto gramatical, que, para ela, se refere à visão parcial ou total de um “*situation aspect*” específico, explicitada por meio de um morfema gramatical visível. Para Comrie (1976), o aspecto gramatical pode ser classificado como perfectivo ou imperfectivo.

O perfectivo refere-se ao evento como um todo, não havendo diferenciação entre as fases que compõem o evento. Assim, o perfectivo é caracterizado por apresentar a situação como completa, um evento acabado e inteiro, como no exemplo em (10). Por outro lado, o imperfectivo dá destaque para a estrutura interna do evento, podendo ressaltar uma de suas fases, como no exemplo em (11).

- (10) Lara planejou a aula.
 (11) Lara estava planejando a aula.

O Aspecto imperfectivo pode ser dividido entre habitual e contínuo. Vejamos o esquema adaptado de Comrie (1976).

Figura 2: Classificação do Aspecto gramatical



Fonte: Comrie (1976, p. 25, tradução nossa).

O Aspecto imperfectivo habitual diz respeito à descrição de um evento que se repete e que dura determinado tempo, como no exemplo em (12). O aspecto imperfectivo contínuo permite a visualização de um evento em andamento, podendo ser dividido em não progressivo, como em (13), e progressivo como em (14).

- (12) Clarice estuda francês na faculdade.

- (13) Clarice estuda francês agora.
- (14) Clarice está estudando francês na faculdade.

Desta maneira, sob a perspectiva exposta por Smith (1983), que relaciona “*situation aspect*” ao modo como os falantes percebem e categorizam os eventos, e “*viewpoint*” ao ângulo a partir do qual uma situação específica é vista por meio de um morfema visível, fica claro que as categorias aspectuais possuem uma dimensão cognitiva e uma dimensão linguística. Smith (1983) defende que, enquanto o “*situation aspect*” é um fenômeno cognitivo geral, o “*viewpoint aspect*” depende da língua específica. Isso sugere que a compreensão e a expressão de aspecto não são apenas questões de gramática, mas estão profundamente enraizadas nas habilidades cognitivas humanas.

Portanto, no contexto do Transtorno do Espectro Autista, é essencial investigar como esses indivíduos percebem e expressam a temporalidade dos eventos, dado que a literatura aponta que eles têm dificuldades com a perspectivação de eventos. Além disso, o desenvolvimento do conhecimento de Tempo e Aspecto marca etapas significativas no processo de aquisição de linguagem e tem sido amplamente investigado em sujeitos neurotípicos. No entanto, há uma carência de estudos sobre a linguagem de sujeitos com TEA em língua portuguesa. Assim, este trabalho se mostra pertinente e necessário para preencher essa lacuna, contribuindo para uma compreensão mais profunda das habilidades linguísticas de indivíduos com TEA e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

4. METODOLOGIA

Este trabalho adotou como metodologia de pesquisa a revisão sistemática da literatura. Conforme definiram Higgins et al. (2023), esse método busca reunir todas as evidências empíricas que estejam de acordo com os critérios pré-especificados para responder a uma ou mais perguntas de pesquisa. Assim, através da busca abrangente e sistemática, é possível reunir e sintetizar estudos para oferecer um panorama geral das evidências existentes em relação a uma ou mais perguntas específicas de pesquisa, destacando lacunas entre o que sabemos e o que precisamos saber. A fim de estabelecer uma metodologia estruturada, transparente e reproduzível, Higgins et al. (2023) indicam a necessidade de especificação prévia de perguntas de pesquisa, de clareza sobre o escopo da revisão e de definição de quais estudos são elegíveis eletivos para inclusão no trabalho.

Dessa maneira, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras para este estudo:

- 1) Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto por sujeitos com TEA na literatura?
- 2) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nesses estudos?
- 3) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados nesses estudos?
- 4) A expressão linguística desses fenômenos por esses sujeitos está comprometida?
- 5) Existe uma tendência de desvio do padrão na expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por esses sujeitos?
- 6) Havendo desvio do padrão nessa população, ele é resultante de um problema no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos?

Para a busca dos manuscritos, as plataformas de pesquisa utilizadas foram: Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Portal de periódicos da CAPES. Para a busca dos estudos nas plataformas de pesquisa foram utilizados os seguintes descritores (em português, inglês e francês): Comprometimento linguístico de tempo e aspecto no autismo; Déficit sintático de tempo e aspecto no autismo; Flexão verbal no autismo; Morfologia verbal no autismo. Foram utilizadas as seguintes estratégias de busca:

- Estratégia 1: Comprometimento linguístico de tempo e aspecto no autismo ou ("autismo" OR "autism" OR "autisme") AND ("comprometimento" OR "impairment" OR "déficiency") AND ("linguística" OR "linguistic" OR "linguistique") AND ("tempo" OR "tense" OR "temps") AND ("aspecto" OR "aspect" OR "aspects").
- Estratégia 2: Déficit sintático de tempo e aspecto no autismo ou ("autismo" OR "autism" OR "autisme") AND ("déficit sintático" OR "syntactic deficit" OR "déficit

syntaxique") AND ("tempo e aspecto" OR "tense and aspect" OR "temps and aspect").

- Estratégia 3: Flexão verbal no autismo ou ("autismo" OR "autism" OR "autisme") AND ("flexão verbal" OR "verbal flexion" OR "flexion verbale").
- Estratégia 4: Morfologia verbal no autismo ou ("autismo" OR "autism" OR "autisme") AND ("morfologia verbal" OR "verbal morphology" OR "morphologie verbale").

Como critérios de exclusão, não foram considerados:

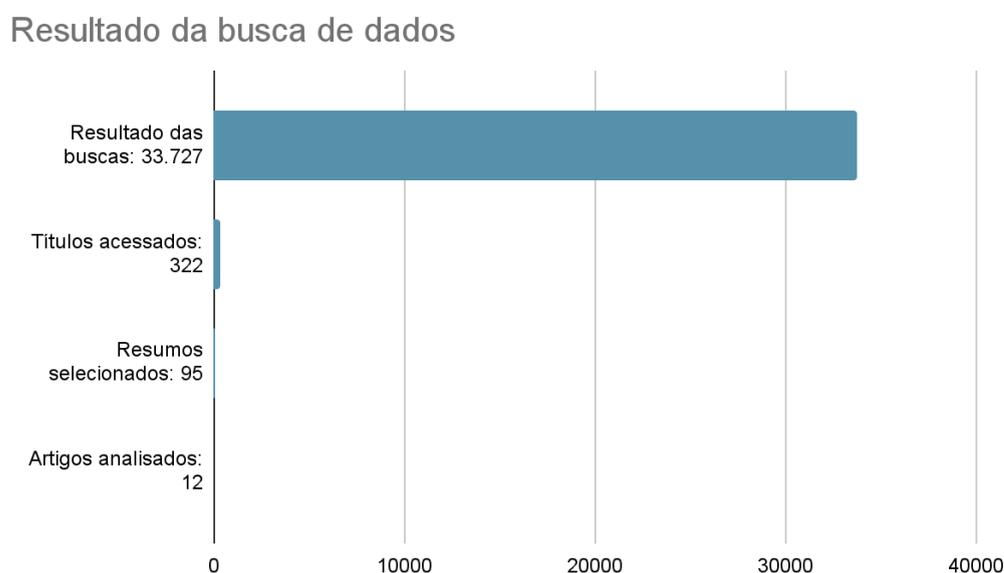
- 1) Estudos que não contemplassem os fenômenos linguísticos desta pesquisa;
- 2) Estudos de revisão da literatura.

Selecionamos os estudos publicados nos últimos 20 anos para garantir a relevância e atualidade das informações analisadas. O método de exclusão dos manuscritos se deu da seguinte maneira: inicialmente, foi feita uma leitura e seleção de títulos que sugeriam ser relevantes aos propósitos deste estudo; após a escolha dos artigos pelos títulos, foi realizada a leitura de seus *abstracts*; e, por fim, após a seleção dos artigos pela análise dos *abstracts*, foi feita a leitura completa dos artigos escolhidos.

5. RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os dados selecionados e analisados nesta pesquisa. Durante o processo de busca, obtivemos como resultado o total de 33.727 artigos. Todavia, esse quantitativo de artigos não pôde ser visualizado integralmente porque as plataformas só exibiam até a centésima página de resultados, o que representa apenas 322 títulos lidos e selecionados. Com base na leitura de títulos e a partir dos critérios de exclusão estabelecidos, foram escolhidos 95 artigos para leitura dos resumos e, por fim, a partir da análise dos resumos, selecionamos para leitura completa 12 artigos, conforme indicado no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Resultado da busca de dados



Fonte: Elaboração própria.

A partir da leitura dos 12 artigos selecionados, elaborou-se o Quadro 1, que apresenta informações básicas desses estudos. Mais especificamente, esse quadro oferece informações essenciais dos artigos, incluindo título, autoria e periódico e ano de publicação de cada um. Ao ordenar os artigos cronologicamente, o Quadro 1 proporciona uma compreensão clara da evolução das pesquisas ao longo do tempo. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com os dados dos estudos revisados.

Quadro 1: Artigos selecionados

	Título	Autor (es)	Periódico	Ano
1	Tense marking in children with autism	Jenny A. Roberts, Mabel L. Rice e Hellen Tager-Flusberg	<i>Cambridge University</i>	2004
2	Grammaticality judgments in autism: deviance or delay	Inge-Marie Eigsti e Loisa Bennetto	Cambridge University Press	2009
3	The use of different tense in autistic children	Ameneh Zare e Shahin Nematzadeh	Life Science Journal	2012
4	Inflectional morphology in high-functioning autism: evidence for speeded grammatical processing	Matthew Walenski, Stewart H. Mostofsky e Michael T. Ullman	Science Direct	2014
5	Grammatical aspect is a strength in the language comprehension of young children with autism spectrum disorder	Andrea T. Tovar, Deborah Fein e Letitia R. Naigles	Ashawire	2015
6	Grammar is differentially impaired in subgroups of autism spectrum disorders: evidence from an investigation of tense marking and morphosyntax	Nadezhda Modyanova, Alexandra Perovic e Ken Wexler	Frontiers in Psychology	2017
7	Dense home-based recordings reveal typical and atypical development of	Iris Chin, Matthew S. Goodwin, Soroush	Cambridge University Press	2017

	tense/aspect in a child with delayed language development	Vosoughi, Deb Roy e Letitia R. Naigles.		
8	Grammar in boys with idiopathic autism spectrum disorder and boys with fragile X syndrome plus autism spectrum disorder	Audra Sterling	Ashawire	2018
9	Grammatical judgment and production in male participants with idiopathic autism spectrum disorder	Andrea Barton-Huls ey e Audra Sterling	Clin Linguist Phon	2020
10	Comprehension of grammatical aspect markers -le and -zai in a diverse sample of Mandarin-exposed preschool children with autism spectrum disorder	Yi (Esther) Su e Letitia R. Naigles	<i>Read Writ</i>	2021
11	Strengths in comprehending grammatical aspect among Mandarin-exposed preschool children with ASD	Qianqian Xie, Yi (Esther) Su e Letitia R. Naigles	Boston University Conference on Language Development	2021
12	Use of aspect markers by mandarin-speaking children with high-functioning autism plus language impairment and children with developmental language disorder	Lijun Chen, Shasha An, Huilin Daid e Xiaowei He	Science Direct	2022

Fonte: Elaboração própria.

Os artigos selecionados acima foram publicados no decorrer dos últimos 15 anos, com exceção de um artigo, publicado em 2004. Os sujeitos investigados nos estudos tinham entre

2 e 17 anos, o que evidencia um período abrangente de desenvolvimento humano, abrangendo desde os estágios iniciais até fases mais avançadas da infância e adolescência. Essa amplitude temporal representa um desafio para a precisão dos dados linguísticos, uma vez que existe uma considerável variabilidade nas habilidades linguísticas possíveis ao longo desse espectro de idade.

Em relação à língua de publicação, destacamos que todos os artigos foram publicados em inglês. Quanto à língua nativa da população investigada, no gráfico a seguir, apresentamos que, dentre os 12 artigos, 8 investigam falantes do inglês, 3, falantes do mandarim e um único artigo, falantes da língua persa. Esses dados evidenciam a forte presença de estudos que envolvem falantes do inglês e falantes do mandarim nas investigações, e também evidenciam a falta de estudos que investiguem Tempo e Aspecto envolvendo falantes da língua portuguesa e da língua francesa, línguas usadas nos descritores das palavras chaves. A seguir, o gráfico com os dados das línguas dos participantes.

Gráfico 2: Língua dos sujeitos investigados nos estudos



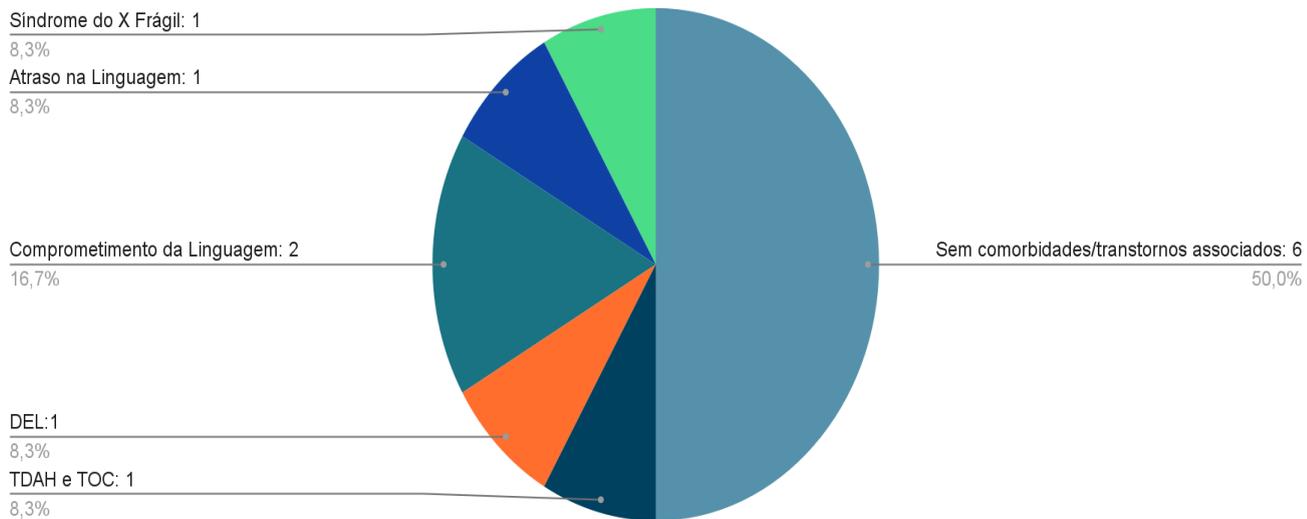
Fonte: Elaboração própria.

Ainda a respeito da população investigada, no gráfico 3, Grupo de autistas com comorbidade e/ou transtornos associados, podemos observar que os resultados obtidos revelaram uma notável diversidade em relação aos diagnósticos dos participantes. Dos 12 artigos analisados, 6 abordavam especificamente um grupo de indivíduos diagnosticados com

TEA sem comorbidades e/ou transtornos associados. Em contrapartida, os outros 6 estudos investigaram um grupo de indivíduos com TEA que apresentavam comorbidades e/ou transtornos associados, dentre esses diagnósticos estão: Síndrome do X Frágil: uma condição hereditária e é a principal causa de deficiência intelectual (DI) e de autismo sintomático; Atraso na linguagem que refere-se a um padrão persistente de dificuldades na aquisição e uso da linguagem devido a déficits na compreensão ou produção. As dificuldades podem envolver vocabulário reduzido, estrutura de frases limitada ou habilidades discursivas abaixo do esperado para a idade; Comprometimento da linguagem que caracteriza-se por dificuldades no uso social da linguagem e da comunicação, inclui problemas com a adequação da comunicação ao contexto, a adaptação da comunicação às necessidades do ouvinte e a interpretação de linguagens não verbais. Não se refere apenas a dificuldades na compreensão e expressão da linguagem, mas também a problemas na interação social e na utilização pragmática da comunicação; Distúrbio Específico da Linguagem (DEL): caracterizado por dificuldade na aquisição e no uso da linguagem. A criança tem dificuldade em compreender ou produzir palavras e frases durante uma conversa. Costuma afetar o vocabulário e a gramática; Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) é o transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela falta de atenção, impulsividade e também um transtorno comportamental, provavelmente porque as crianças costumam apresentar comportamento negligente, impulsivo e excessivamente ativo; Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) caracterizado por pensamentos, impulsos recorrentes, persistentes, indesejados e intrusivos e/ou por comportamentos repetitivos ou atos mentais repetitivos que os pacientes são impelidos a fazer (compulsões, rituais) para tentar diminuir ou prevenir a ansiedade que as obsessões causam. Essa distribuição equitativa de estudos, conforme representado no gráfico a seguir, destaca a importância de considerar a heterogeneidade clínica dentro da população com TEA ao examinar questões relacionadas ao desenvolvimento.

Gráfico 3: Grupo de autistas com comorbidades e/ou transtornos associados

Grupo de autistas com comorbidade e/ou transtornos associados



Fonte: Elaboração própria

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

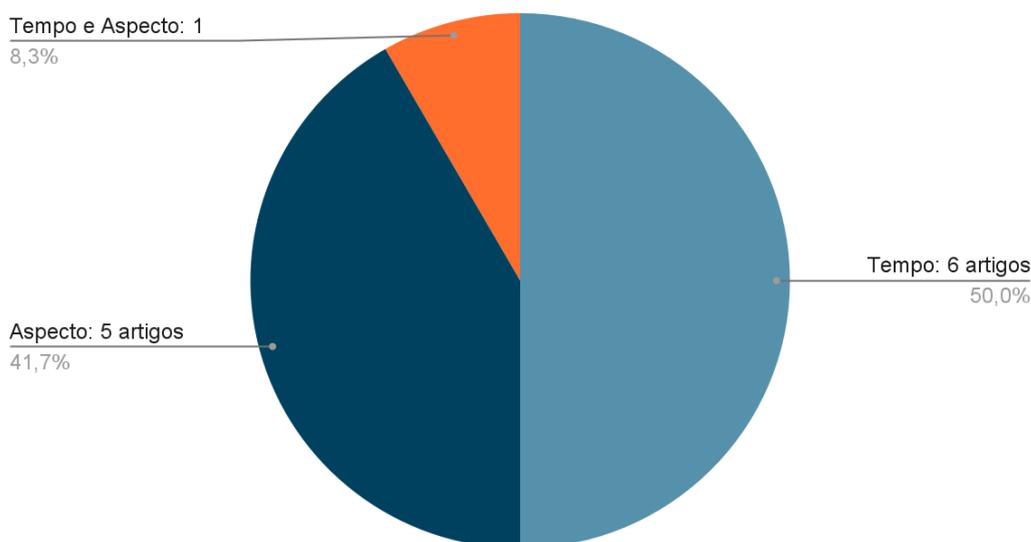
Este capítulo foi estruturado em pequenas seções para fornecer uma análise abrangente das questões centrais deste estudo. Cada seção é dedicada a responder individualmente às perguntas norteadoras expostas na metodologia, oferecendo uma explicação detalhada dos dados e resultados obtidos.

6.1 Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto por sujeitos com TEA na literatura?

Para realizar o mapeamento dessas expressões linguísticas em sujeitos com TEA, realizamos uma análise das seções de introdução dos artigos. Essa leitura nos permitiu identificar claramente os objetivos de pesquisa de cada estudo, proporcionando uma visão abrangente das perguntas e hipóteses que têm guiado a investigação nesta área. A leitura das introduções também permitiu compreender qual era a concepção de Tempo e/ou Aspecto que cada artigo tinha. Assim, a partir dessas análises, fizemos o mapeamento que aparece sistematizado no gráfico 4. Mais especificamente, o gráfico 4 ilustra os resultados dessa análise, destacando os mapeamentos específicos e a expressão de maior e menor o foco na literatura.

Gráfico 4: Mapeamento da expressão linguística de Tempo e Aspecto

Mapeamento da expressão linguística de Tempo e Aspecto



Fonte: Elaboração própria.

A literatura sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto em indivíduos diagnosticados com TEA revela um mapeamento variado. Dentre os 12 artigos, 5 focalizam especificamente Aspecto, investigando como os indivíduos com TEA compreendem e se expressam com relação a essa categoria, outros 6 concentram-se na expressão do Tempo, abordando como os indivíduos com TEA expressam noções temporais e estruturam suas narrativas cronológicas. Por fim, apenas um 1 artigo abrange tanto Tempo quanto Aspecto, proporcionando uma visão mais integrada das dificuldades e habilidades linguísticas desses sujeitos em relação a essas categorias gramaticais. Esse conjunto de estudos demonstra um interesse acadêmico crescente em entender as particularidades da expressão temporal e aspectual no TEA e demonstra que a integração de ambas ainda é menos comum.

6.2 Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nesses estudos?

Para identificar um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica, analisamos as seções de introdução e revisão da literatura. Na leitura de cada artigo, realizamos uma varredura das concepções de linguagem, do processo de aquisição e das categorias de Tempo e Aspecto, além de observar os autores citados. A partir das informações fornecidas, observamos dois padrões principais: adoção do paradigma teórico gerativista e ausência de viés teórico linguístico explícito. Com base nisso, apresentamos a seguir o Quadro 2, que lista e quantifica os artigos classificados dentro dos dois padrões apresentados anteriormente.

Quadro 2: Artigos com viés teórico gerativista e sem viés teórico linguístico

Artigos com viés teórico gerativista	Artigos sem viés teórico linguístico identificável
Modyanova; Perovic; Wexler (2017)	Roberts; Rice; Tager-Flusberg (2004)
Chen et al. (2022)	Tovar; Fein; Naigles (2015)
Su; Naigles (2021)	Zare; Nematzadeh (2012)
Chin <i>et al.</i> (2017)	Eigsti; Bennetto (2009)

Xie <i>et al.</i> (2021)	Barton-Hulsey; Sterling (2020)
*Sterling (2018)	-
*Walenski; Mostofsky; Ulman (2014)	-
TOTAL: 7 artigos = 58,33%	TOTAL: 5 artigos = 41,67%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme o Quadro 2, 7 artigos (58,33%) apresentam a adoção do paradigma gerativista e 5 artigos (41,67%) não apresentam um viés teórico linguístico explícito. Dentre os estudos classificados como possuindo um viés teórico gerativista, marcamos dois deles com asterisco por representarem casos particulares. Embora os autores desses artigos não mencionem explicitamente um viés linguístico gerativista, citam autores ou adotam testes que trabalham com essa perspectiva teórica. Sterling (2018) utiliza o *Mean Length of Utterance* (MLU)³ e o *Test of Early Grammatical Impairment* (TEGI)⁴, testes criados por autores gerativistas, mas não adota explicitamente outros referenciais teóricos linguísticos. Isso sugere uma aplicação prática de métodos gerativistas sem um compromisso teórico explícito. Outro caso é o do estudo de Walenski, Mostofsky e Ulman (2014), no qual se faz referência a Steven Pinker (1999), que, nesse período da publicação, defendia ideias gerativistas, embora posteriormente tenha se afastado das premissas dessa corrente, como a da existência de uma Gramática Universal, e se aproximado da Linguística Cognitiva.

Nos estudos da 2ª coluna, não foi possível identificar um referencial teórico linguístico claro. Isso pode indicar uma abordagem mais empírica ou interdisciplinar, onde os dados são analisados sem uma forte dependência de uma teoria linguística específica. Esses artigos estão vinculados à área da Saúde, especialmente Psicologia e Psiquiatria, sem apresentar no texto uma perspectiva teórica linguística específica nem citar autores ou propostas metodológicas que remetem a estudos gerativistas.

Assim, a análise dos artigos revela que 58,33% dos estudos analisados adotam um viés teórico linguístico claro, estando fundamentados na teoria gerativista, de modo a explorar a estrutura gramatical e a competência linguística inata no contexto do TEA. Outros 41,67% dos estudos não demonstram um viés teórico linguístico identificável. Portanto, embora haja uma presença significativa de estudos com um viés gerativista na pesquisa sobre

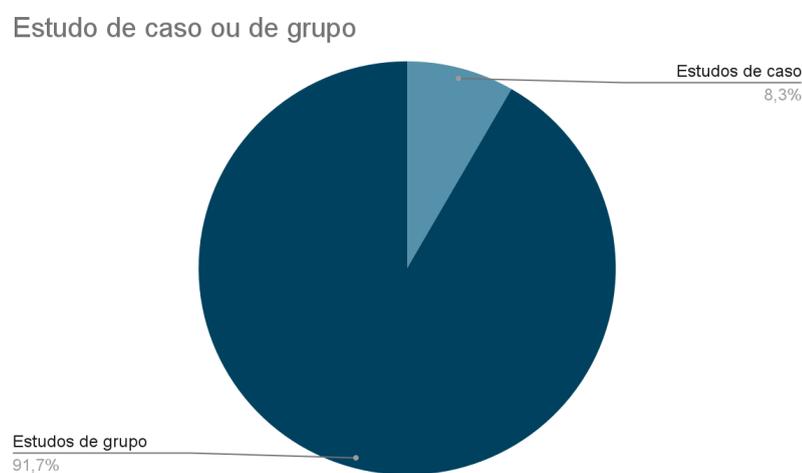
³ O *Mean Length of Utterance* (MLU) é um índice que mede a complexidade linguística pela média do número de morfemas por enunciado em uma amostra de fala.

⁴ O *Test of Early Grammatical Impairment* (TEGI) avalia dificuldades gramaticais em crianças, focando na correta utilização de formas gramaticais para identificar distúrbios linguísticos precoces.

a expressão linguística de Tempo e Aspecto no TEA, a forte presença de estudos de fora da área da linguística pode implicar na imprecisão da descrição dos dados, visto que não há uma adoção de paradigma linguístico explícita.

Por outro lado, para identificar o viés metodológico, analisamos as seções de introdução e metodologia. A partir das informações fornecidas, observa-se a predominância de um viés metodológico, pois, dos 12 artigos analisados, 11 optaram por uma abordagem de grupo, e, houve apenas um 1 estudo de caso, evidenciando uma preferência por análises quantitativas que permitem a generalização dos resultados, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 5: Estudo de caso ou de grupo



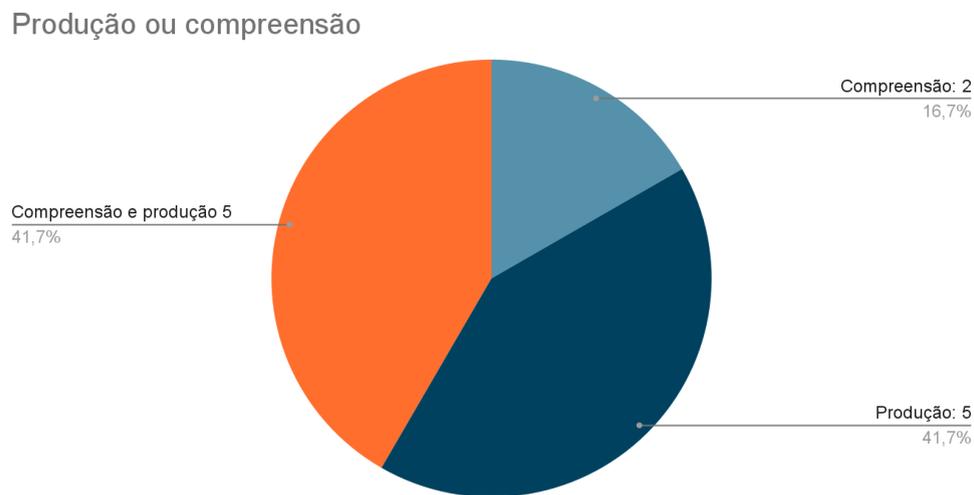
Fonte: Elaboração própria.

Em contraste, a menor utilização de estudos de caso, com apenas um estudo identificado, aponta para uma menor exploração de abordagens qualitativas, que poderiam fornecer dados mais profundos e detalhados sobre as variações individuais na expressão de Tempo e Aspecto. Estudos de caso podem revelar nuances e complexidades que as análises de grupo podem não captar, oferecendo uma compreensão mais rica e contextualizada das habilidades linguísticas de indivíduos específicos. Portanto, a análise revela um viés metodológico significativo em favor de abordagens quantitativas e de grupo nos estudos sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto no TEA, destacando a tendência dos pesquisadores em buscar resultados que possam ser amplamente generalizados.

Em termos de modalidade da linguagem investigada, 5 artigos dedicam-se exclusivamente à produção linguística, outros 5 artigos investigam produção e compreensão, enquanto 2 concentram-se apenas na compreensão. Essa distribuição sugere um interesse

equilibrado na capacidade de produção e compreensão dos indivíduos com TEA. O Gráfico 6, Produção e Compreensão, ilustra essa distribuição.

Gráfico 6: Produção ou compreensão



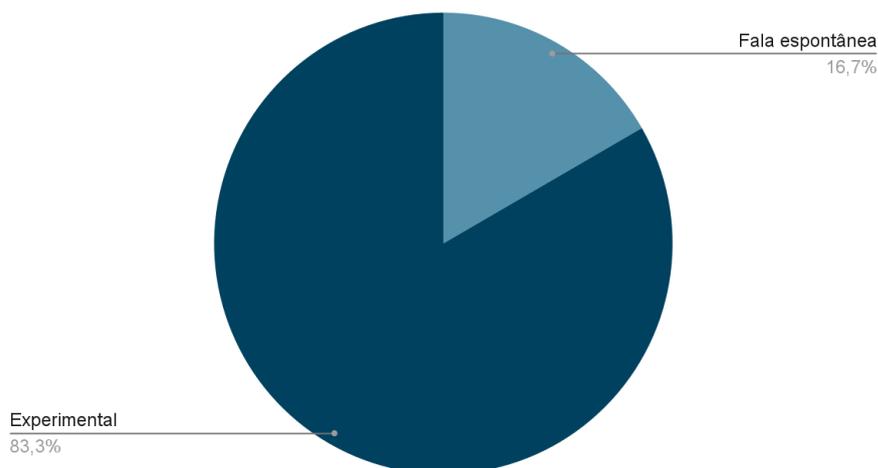
Fonte: Elaboração própria.

Assim, a quantidade igual de estudos focados exclusivamente na produção linguística e na combinação de produção e compreensão pode indicar que os pesquisadores reconhecem a importância de abordar ambos os aspectos para uma compreensão mais abrangente das habilidades linguísticas em indivíduos com TEA. A menor quantidade de estudos dedicados apenas à compreensão sugere que esta modalidade, embora importante, na perspectiva dos pesquisadores, pode ser menos prioritária em relação à produção linguística ou pode ser investigada em conjunto com a produção para fornecer um quadro mais completo.

Ainda a respeito das opções metodológicas dos autores, ao analisar o tipo de estudo desses artigos, buscando mapear se eram pesquisas experimentais ou estudos feitos através da fala espontânea, observamos que prevalece o uso de métodos experimentais, presentes em 10 dos artigos, em detrimento da análise de fala espontânea, que foi empregada em apenas dois estudos, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 7: Experimental ou fala espontânea

Experimental ou fala espontânea



Fonte: Elaboração própria.

Essa predominância de estudos experimentais pode ser explicada pela busca por maior controle e replicabilidade dos resultados, embora os dados também indiquem uma possível limitação na compreensão das habilidades linguísticas em contextos mais naturais e menos estruturados. Portanto, o viés metodológico nesses estudos reflete uma tendência em priorizar abordagens quantitativas e experimentais, focando mais na produção e compreensão linguística em ambientes controlados do que em contextos espontâneos.

6.3 Existe um padrão na seleção de Tempos e Aspectos investigados nesses estudos?

Para identificar um padrão na seleção de Tempos e Aspectos investigados pelos estudos, analisamos as seções de introdução e revisão da literatura. Assim, pela leitura de cada artigo, observamos a categoria que estava sendo investigada, nos atentando para a concepção de Tempo e Aspecto que cada artigo tinha. A partir das informações fornecidas, observamos um padrão principal: todos os artigos que focalizavam os estudos no Aspecto, investigaram somente o Aspecto gramatical. Com base nisso, apresentamos a seguir o Quadro 3, que lista e quantifica os artigos classificados dentro do padrão apresentado anteriormente, especificando ainda o Aspecto gramatical verificado pelos autores.

Quadro 3: Padrão de Aspecto investigado

Artigos	Aspectos Investigados
Tovar et al. (2015)	Aspecto gramatical imperfectivo
Eigsti; Benneto (2009)	
Chen et al. (2022)	Aspecto gramatical progressivo, perfectivo, durativo e experiencial
Su e Naigles (2021)	Aspecto gramatical perfectivo e progressivo
Xie et al. (2021)	

Fonte: Elaboração própria

Conforme o quadro anterior, em relação ao estudo de Aspecto em falantes da língua inglesa, Tovar et al. (2015) e Eigsti e Benneto (2009) focaram no aspecto gramatical imperfectivo. Entretanto, estudos de Aspecto em falantes de mandarim abrangem uma maior variedade de marcadores aspectuais: enquanto Chen et al. (2022) analisaram *-zai* (progressivo), *-le* (perfectivo), *-zhe* (durativo) e *-guo* (experiencial), Su et al. (2021) e Xie et al. (2021) concentraram-se principalmente nos marcadores *-le* (perfectivo) e *-zai* (progressivo). Assim, a análise dos 12 artigos selecionados revela um padrão de estudo focado no Aspecto gramatical, não considerando Aspecto semântico.

Dentre os artigos que investigaram Tempo, Roberts *et al.* (2004) e Modyanova et al. (2017) abordaram os tempos presente e passado, enquanto Walenski *et al.* (2014), Sterling (2018) e Barton-Hulsey e Sterling (2018) examinaram apenas o passado, Zare e Nematzadeh (2012) investigaram presente, passado e futuro, conforme o quadro a seguir.

Quadro 4: Padrão de Tempo investigado

Artigos	Tempos investigados
Roberts et al. (2004)	Presente e passado
Modyanova et al. (2017)	
Walenski et al. (2014)	Passado
Sterling (2018)	
Barton-Hulsey; Sterling (2020)	

Zare; Nematzadeh (2012)	Presente, passado e futuro
-------------------------	----------------------------

Fonte: Elaboração própria.

Há ainda um estudo que investigou concomitantemente Tempo e Aspecto: Chin et al. (2017) abordaram os Tempos presente, passado e futuro e o Aspecto gramatical imperfectivo, conforme sistematizado no quadro a seguir.

Quadro 5: Tempo e Aspecto investigado no mesmo artigo

Artigo	Tempos investigados	Aspectos investigados
Chin et al. (2017)	Presente, passado e futuro	Aspecto gramatical imperfectivo

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações fornecidas, observamos um interesse predominante nos tempos presente e passado. O passado é o Tempo mais investigado, sugerindo áreas que apresentam desafios específicos para indivíduos com TEA. O Tempo presente também recebe uma atenção significativa devido ao seu uso constante na comunicação diária. Entretanto, o Tempo futuro é investigado com menos frequência, o que pode indicar uma área potencial para pesquisas futuras.

6.4 A expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por sujeitos com TEA está comprometida?

Para identificar comprometimentos na expressão linguística desses fenômenos, analisamos as seções de resultados e discussões nos artigos selecionados. Na leitura de cada artigo, realizamos uma varredura a fim de mapear se a expressão linguística estava comprometida ou se era apenas uma atipicidade na expressão temporo-aspectual por esses sujeitos. Dessa forma, há dois grupos de sujeitos investigados: um grupo de autistas com comorbidades e/ou transtornos associados e um grupo sem comorbidades e/ou transtornos associados. A partir das informações fornecidas, observamos que os dois grupos apresentaram comprometimentos e/ou atipicidades. A seguir apresentamos o Quadro 6 com os resultados sobre a expressão linguística de Tempo dos dois grupos de sujeitos investigados nos sete artigos que se voltavam para o exame de Tempo nessa população.

Quadro 6: Expressão linguística de Tempo nos dois grupos de sujeitos investigados

Artigos	Expressão linguística de Tempo	Comorbidade e/ou transtorno associado
Roberts; Rice; Tager-Flusberg (2004)	Omissões da marcação do presente e passado com probabilidade maior de omitir marcadores do passado irregular.	DEL
Modyanova et al. (2017)	Sistema de finitude gravemente atrasado e omissão dos auxiliares de tempos verbais.	Comprometimento na Linguagem
Sterling (2018)	Dificuldade com produção e compreensão do passado e com o auxiliar de tempo verbal “do”.	Síndrome do X Frágil
Walenski et al. (2014)	Tempo de resposta mais lento para o passado irregular.	TDAH e TOC
Zare e Nematzadeh (2012)	Dificuldade na produção do passado e futuro.	Sem comorbidade e/ou transtorno associado
Barton-Hulse y e Sterling (2020)	Dificuldade na produção do passado irregular.	Sem comorbidade e/ou transtorno associado
Chin et al. (2017)	Sem comprometimento, mas apresentou atipicidade no uso do futuro.	Atraso na Linguagem

Fonte: Elaboração própria.

Para Roberts, Rice e Tager-Flusberg (2004), as crianças com autismo e comprometimento linguístico mostraram altas taxas de omissão de morfemas flexionais nas tarefas experimentais de marcação de Tempo, tanto no presente quanto no passado. Para esses autores, crianças com QI baixo tinham uma probabilidade significativamente maior de omitir a marcação do pretérito em sondas de pretérito irregular e uma tendência geral de omitir marcadores de pretérito em verbos combinados de pretérito irregular e regular.

Por outro lado, Modyanova et al. (2017) concluíram um sistema de finitude gravemente atrasado em crianças diagnosticadas com TEA e linguagem deficiente.

O grupo ALI (autismo com comprometimento na linguagem), idade média de 10,6 anos, apresenta uma taxa de finitude de apenas 65/68% (presente/passado). Isso não é apenas um desempenho ruim, mas o que se esperaria de uma criança DT (desenvolvimento típico) muito jovem, em um nível de idade completamente diferente. Além disso, em relação ao ponto de corte do critério de tempo composto, apenas 22% dos participantes com ALI desempenham no ou acima do ponto de corte de sua idade cronológica para finitude, em comparação com 83% de seus controles DT. Assim, o desempenho do grupo ALI mostra um sistema de finitude gravemente atrasado, que pode ser considerado interrompido. (Modyanova *et al.*, 2027, p.13, tradução nossa)

Ainda segundo Modyanova *et al.* (2017), durante o experimento da sua pesquisa, na sonda de Tempo presente, o morfema progressivo "-ing" foi usado 45 vezes, representando 12,4% das 363 respostas totais, com uma taxa de omissão de auxiliar de 46,7%. Na sonda de Tempo passado, Tempo presente foi usado 40 vezes, 6% das 652 respostas totais, majoritariamente no presente progressivo, com dois participantes contribuindo com 14 dessas respostas e produzindo a morfologia correta do passado apenas quatro vezes. Um morfema presente sem auxiliar ocorreu outras 35 vezes (5,4% das respostas totais), resultando em uma taxa de omissão de auxiliar de 62,5%.

Por outro lado, no artigo de Sterling (2018), os resultados indicaram que os meninos enfrentaram mais dificuldades com verbos no passado e o auxiliar "do". É relevante destacar que a pontuação do TEGI (*Test of Early Grammatical Impairment*) para verbos no passado irregular considera formas super regularizadas como incorretas. Parece que os meninos neste estudo demonstraram deficiência com verbos no passado regular e com o verbo "fazer" do inglês, mas tiveram desempenho satisfatório com a terceira pessoa do singular e os auxiliares "be" e "do". Embora o uso de super regularizações para verbos no passado seja comum no desenvolvimento, os meninos neste estudo utilizaram-nas com frequência, indicando uma possível compreensão imatura das regras gramaticais associadas a esses verbos.

Walenski et al. (2014) apontaram um tempo de resposta mais lento para o passado irregular. Segundo os autores, os meninos com autismo foram significativamente mais rápidos do que a população de controle típica na produção de pretéritos regulares (*slip-slipped, plim-plimmed*) e usaram uma regularização incorreta de verbos irregulares (como *bring-bringed*). Apesar de serem mais rápidos com pretéritos regulares, apontaram um tempo de resposta mais lento na produção de pretéritos lexicalmente dependentes (como *bring-brought* e *splim-splam*).

Por sua vez, marcamos o artigo de Zare e Nematzadeh (2012) por ser o único artigo do quadro anterior que investigou uma população falante do idioma do persa. A produção das crianças autistas investigadas nesse estudo de presente/passado simples é melhor do que a produção das formas perifrásticas de futuro e passado (passado composto e pretérito progressivo). Os tempos verbais com estruturas complexas ou que precisam de auxiliares são mais prejudicados do que outros em todos os grupos de crianças autistas. Como a estrutura do Tempo verbal passado simples em persa é mais simples, sem qualquer auxiliar (radical do verbo + terminações verbais), a compreensão e a produção do pretérito foram consideravelmente melhores em comparação com outras formas de pretérito.

Além disso, Barton-Hulsey e Sterling (2020) assumiram a hipótese de que os participantes teriam mais dificuldade com os marcadores gramaticais de Tempo passado. Os participantes tiveram maior dificuldade em julgar a correção de uma frase que omitia um marcador de concordância verbal (por exemplo, "*He look happy now*"), e também tiveram dificuldade com os irregulares. Os participantes frequentemente usavam marcadores regulares do passado (por exemplo, "*caught*" em vez de "*caught*") em vez das formas verbais irregulares corretas.

Por outro lado, Chin *et al.* (2017), em seu estudo de caso, observaram que o desenvolvimento da criança com TEA quanto às construções futuras com "*will*" e "*going to*" foi semelhante ao das crianças com desenvolvimento típico; entretanto, ela também produziu uma forma de expressão do futuro não atestado, "*I'm a...*", em taxas muito mais altas do que as crianças com desenvolvimento típico, marcando uma atipicidade no tempo futuro e indicando um uso menos frequente.

Os dados apresentados sugerem que a expressão linguística de Tempo por sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo está alterada em relação a essa expressão por sujeitos típicos. Estudos como os de Roberts, Rice e Tager-Flusberg (2004) e Modyanova *et al.* (2017) indicam altas taxas de omissão na marcação de tempos presente e passado, com um atraso severo no sistema de finitude, especialmente em crianças com TEA e comprometimento linguístico. Essas dificuldades são exacerbadas em tarefas envolvendo tempos verbais mais complexos⁵ ou com auxiliares, como mostrado nas pesquisas de Zare e Nematzadeh (2012) e Sterling (2018). No entanto, há variações conforme o tempo verbal e a estrutura gramatical, já que alguns estudos, como o de Chin *et al.* (2017), destacam padrões

⁵ Os autores não especificam e não elucidam a definição de "tempos verbais mais complexos", não deixando claro se se referem àqueles expressos por uma perífrase verbal, envolvendo um verbo auxiliar, ou aos tempos cujo momento de referência não é o tempo presente, categorizando-se como tempos relativos em oposição aos absolutos.

de desenvolvimento que podem se aproximar dos de crianças com desenvolvimento típico, especialmente em construções futuras simples. Esses achados destacam a complexidade linguística em TEA, com áreas de relativa competência e outras de dificuldade acentuada, sublinhando a importância de pesquisas adicionais para entender melhor essas variações.

Seguindo o mesmo processo de leitura das seções de resultados e discussões dos artigos selecionados para esta revisão, apresentamos o quadro 7 com os resultados sobre a expressão linguística de Aspecto dos dois grupos de sujeitos investigados nos 5 artigos que se voltavam para o exame de Aspecto nessa população.

Quadro 7: Expressão linguística de Aspecto dos dois grupos de sujeitos investigados

Artigos	Expressão linguística de Aspecto	Transtorno e/ou comorbidade associada
Eigsti; Benneto (2009)	Déficit na presente progressivo	Sem comorbidade e/ou transtorno associado
Tovar et al. (2015)	Sem comprometimento	Sem comorbidade e/ou transtorno associado
Su et al. (2021)	Dificuldade na produção do perfectivo (-le) e progressivo (-zai)	Sem comorbidade e/ou transtorno associado
Xie et al. (2021)	Dificuldade na produção do perfectivo (-le) e experiencial (-guo)	Sem comorbidade e/ou transtorno associado
Chen et al. (2022)	Dificuldade na compreensão de aspecto gramatical	Comprometimento na Linguagem
	Produção com formas mais simples e sentenças não gramaticais com progressivo e perfectivo.	

Fonte: Elaboração própria.

Na pesquisa de Eigsti e Bennetto (2009), foi realizada uma tarefa de julgamento de gramaticalidade e, através dos resultados, identificou-se que o grupo com autismo apresentou menor sensibilidade na marcação do presente progressivo. Além disso, os autores também ressaltaram que as pontuações do grupo mais jovem de TEA na tarefa de julgamento de gramaticalidade foram baixas em geral, sendo que oito dos dez participantes tiveram desempenho abaixo da pontuação média dos participantes mais jovens de desenvolvimento típico.

Entretanto, segundo Tovar *et al.* (2015), não há comprometimento na expressão linguística de Aspecto, mas sim uma boa compreensão das crianças sobre os morfemas *-ing* e de passado. Desse modo, sugere-se que as omissões desses morfemas que foram relatadas anteriormente em estudos de produção espontânea e eliciada de crianças com TEA não são totalmente indicativas do conhecimento das crianças. Ou seja, esse grupo de crianças com TEA, abrangendo uma ampla gama de funcionamento, demonstrou um nível consistente de compreensão de Aspecto, de modo que elas puderam associar verbos familiares contendo o sufixo *-ing* a representações contínuas de eventos e os mesmos verbos com o morfema de passado a representações completas de eventos.

Por outro lado, para Chen *et al.* (2022), a compreensão dos marcadores de Aspecto foi afetada nos grupos de indivíduos com autismo e impedimento na linguagem e transtorno de desenvolvimento da linguagem, uma vez que os autores mapearam menor precisão na compreensão dos morfemas *-zai* (progressivo), *-le* (perfectivo) e *-guo* (experencial) na população investigada. Nas tarefas de produção, esses mesmos grupos produziram menos frases com o marcador de aspecto alvo, produzindo mais frases com formas verbais simples onde se esperava a produção de *-zai* (progressivo) e *-guo* (experencial). Além disso, algumas crianças do grupo com impedimento na linguagem produziram sentenças agramaticais nas quais tanto o *-zai* (progressivo) quanto o *-le* (perfectivo) foram usados.

Para Su *et al.* (2021), apesar de seus déficits aparentes no uso/produção do Aspecto gramatical, a compreensão do Aspecto gramatical é um ponto forte das crianças com TEA em todos os idiomas. Além disso, os autores também pontuaram que o Aspecto gramatical parece ser preservado em crianças com TEA, apesar de seus déficits pragmáticos e desvantagens de vocabulário.

Xie *et al.* (2021) expuseram a dificuldade com a produção dos morfemas *-le* (perfectivo) e *-guo* (experencial). Entretanto, os autores também marcaram que a compreensão do *-le* (perfectivo) e do *-zhe* (durativo) permaneceu relativamente preservada em uma amostra diversificada de crianças de 3 a 6 anos com TEA expostas ao mandarim.

Conforme discutido anteriormente, ambos os grupos investigados – indivíduos autistas com comorbidades e/ou transtornos associados e indivíduos autistas sem comorbidades e/ou transtornos associados – apresentaram comprometimentos e/ou atipicidades. No entanto, o objetivo deste trabalho é mapear a expressão linguística de indivíduos diagnosticados exclusivamente com o Transtorno do Espectro do Autista. Isso porque, na presença de alguma comorbidade e/ou transtorno associado, não é possível determinar se o comprometimento na expressão linguística é atribuível ao autismo isoladamente ou ao autismo em conjunto com outras condições. Portanto, apresentamos a seguir o Quadro 8, que detalha a expressão linguística tempo-aspectual apenas de indivíduos autistas sem comorbidades e/ou transtornos associados.

Quadro 8: Expressão linguística de indivíduos autistas sem comorbidades e/ou transtornos associados

Artigos	Expressão de Tempo e Aspecto
Tovar et al. (2015)	Sem comprometimento
Su et al. (2021)	Aspecto: Dificuldade na produção do perfectivo (- <i>le</i>) e progressivo (- <i>zai</i>)
Xie et al. (2021)	Aspecto: Dificuldade na produção do perfectivo (- <i>le</i>) e experiencial (- <i>guo</i>)
Eigsti; Benneto (2009)	Aspecto: Déficit no presente progressivo
Barton-Hulsey; Sterling (2020)	Tempo: Dificuldade na produção do passado irregular
Zare e Nematzadeh (2012)	Tempo: Dificuldade na produção do passado e do futuro

Fonte: Elaboração própria.

Em conclusão, a revisão da literatura revela que a população diagnosticada exclusivamente com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) apresenta um perfil heterogêneo em relação à expressão linguística de Tempo e Aspecto. Embora um estudo tenha indicado a ausência de comprometimento (Tovar et al., 2015), outros estudos identificaram dificuldades específicas. Su et al. (2021) e Xie et al. (2021) relataram desafios na produção dos aspectos perfectivo (-*le*), progressivo (-*zai*) e experiencial (-*guo*), enquanto

Eigsti e Benneto (2009) apontaram um déficit na produção apenas do presente progressivo. Adicionalmente, Barton-Hulsey e Sterling (2020) e Zare e Nematzadeh (2012) destacaram dificuldades na produção do passado irregular e do passado e futuro, respectivamente.

6.5 Existe uma tendência de desvio do padrão na expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por sujeitos diagnosticados com TEA?

Para identificar uma tendência de desvio do padrão na expressão de Tempo e/ou Aspecto, analisamos as seções de resultados e discussões da literatura, mapeando e relacionando os dados obtidos em cada artigo. Assim, a partir das informações fornecidas, observamos que no grupo sem comorbidade e/ou transtorno associado: de 5 artigos que mapearam um desenvolvimento atípico da expressão de Tempo e Aspecto, 3 estão relacionados a Aspecto e 2 relacionam-se ao Tempo, a distribuição dos resultados não permite afirmar com segurança a existência de uma tendência de desvio padronizado, uma vez que os dados apresentam um equilíbrio entre as dificuldades relacionadas ao Tempo e ao Aspecto.

No grupo de indivíduos autistas com comorbidades e/ou transtornos associados, os diagnósticos encontrados incluem Atraso na Linguagem, Comprometimento na Linguagem, Distúrbio Específico da Linguagem (DEL), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e Síndrome do X Frágil. Esses diagnósticos adicionais complicam a avaliação do desenvolvimento linguístico, pois não é claro se os desvios na expressão de Tempo e Aspecto são decorrentes do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou de outra condição associada.

Na população com DEL, a literatura indica que esses indivíduos apresentam dificuldades significativas na expressão de Tempo (Roberts; Rice; Tager-Flusberg, 2004). Isso levanta a questão de se há uma similaridade entre as dificuldades linguísticas observadas em TEA e DEL. Crianças com Atraso e Comprometimento da Linguagem também apresentam comprometimentos em várias áreas linguísticas, incluindo fonologia, sintaxe, morfologia e semântica, o que pode afetar a expressão de Tempo. Além disso, os traços associados a condições como Síndrome do X Frágil, TDAH e TOC podem influenciar diretamente as habilidades linguísticas dos indivíduos, podendo contribuir para desvios na expressão de Tempo e Aspecto. Por exemplo, indivíduos com Síndrome do X Frágil frequentemente exibem dificuldades pragmáticas e sintáticas que podem impactar a expressão

temporal (Finestack; Richmond; Abbeduto, 2009, p. 6). Conclui-se que o grupo de autistas com comorbidades e/ou transtornos associados apresenta uma tendência de desvio na expressão de Tempo possivelmente influenciada pelos diagnósticos adicionais. Portanto, é essencial que pesquisas futuras investiguem a expressão linguística de Tempo em uma população diagnosticada exclusivamente com TEA, para isolar os efeitos do autismo das influências de outros transtornos.

Em relação ao grupo sem comorbidade, Su et al. (2021) apontaram dificuldades significativas na produção de morfemas aspectuais em mandarim, especificamente o perfectivo (*-le*) e o progressivo (*-zai*). Esses achados sugerem que indivíduos com TEA podem ter dificuldades em utilizar corretamente os marcadores que indicam a conclusão de uma ação (perfectivo) e a continuidade de uma ação (progressivo). Xi et al. (2021), similarmente, também encontraram dificuldades na produção do perfectivo (*-le*) e do experiencial (*-guo*), outro marcador de Aspecto que denota experiências passadas. Isso reforça a ideia de que a expressão de ações concluídas e experiências passadas é desafiadora para indivíduos com TEA. Eigsti e Bennetto (2009) destacaram uma menor sensibilidade dos indivíduos com TEA para a marcação do presente progressivo, sugerindo dificuldades na percepção e produção de ações em andamento. Dessa forma, os dados dos estudos acima indicam um desvio do padrão na expressão de Aspecto entre indivíduos com TEA, especificamente, as dificuldades na produção do perfectivo, progressivo e experiencial, o que sugere que esses indivíduos têm problemas tanto com a marcação de ações concluídas quanto com a marcação de ações em andamento e experiências passadas.

O grupo sem comorbidades e/ou transtornos associados também apresentou atipicidades em relação à expressão linguística de Tempo. Observamos que há uma tendência de desvio do padrão na expressão de Tempo em sujeitos com TEA, especialmente em relação à complexidade das formas verbais. Segundo Zare e Nematzadeh (2012), crianças autistas têm melhor desempenho na produção de formas simples de presente e passado, como o passado simples na língua persa, que não requer auxiliares, ao contrário das formas perifrásticas de futuro e passado, que são mais complexas. Barton-Hulsey e Sterling (2018) também observaram dificuldades específicas na produção do passado irregular, indicando que, conforme aumenta a complexidade e a diversidade das expressões temporais necessárias, crianças com TEA tendem a recorrer a morfemas de pretérito regular mais comuns, como o sufixo "*-ed*". Esses achados sugerem que a complexidade morfológica e a necessidade de usar formas verbais irregulares podem representar desafios significativos para indivíduos com TEA.

6.6 Havendo um desvio do padrão de Tempo e/ou Aspecto na população diagnosticada com TEA, ele é resultante de um problema no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos?

Para identificar se as atipicidades encontradas eram resultantes de um problema cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos, analisamos a seção de discussões da literatura e, a partir das informações fornecidas, observamos que, em relação ao grupo sem comorbidade associada, os comprometimentos em relação ao Aspecto permitem especular que o comportamento atípico esteja em módulos não linguísticos, porque é uma categoria vinculada ao ponto de vista dos falantes, mais relacionada à realização de inferências entre a perspectiva do falante e do ouvinte. Segundo Su et al. (2021), o uso menos frequente de morfemas aspectuais (como o perfectivo *-le*) na fala espontânea ou eliciada de crianças com TEA pode ser atribuído ao seu desinteresse social pela conversação. Isso deve-se, por exemplo, aos déficits pragmáticos e sociais dessas crianças, que fazem com que elas utilizem menos frequentemente referências ao passado ou a eventos não presentes.

Isso também se aplica ao comprometimento de Tempo, pois os resultados sustentam a hipótese de que as crianças com TEA podem ter um conhecimento ou competência subjacente de morfemas funcionais, como o conhecimento acerca do Aspecto gramatical. Entretanto, o uso real do conhecimento linguístico no TEA é obscurecido por traços definidores na comunicação social. Especificamente, os comportamentos linguísticos de crianças verbais com TEA podem ser prejudicados por sua incapacidade ou falta de vontade de acessar esse conhecimento na interação social. Assim, as crianças com TEA podem ter deficiências no uso de seu conhecimento temporal-aspectual na produção de linguagem eliciada e em tarefas de fala espontânea devido a seus déficits duplos no sistema sensorio-motor, uma vez que muitas crianças com TEA têm dificuldades articulatórias ou fonológicas pronunciadas (McCann; Peppe, 2003), e no sistema conceitual-intencional, porque as deficiências pragmáticas estão no centro da caracterização do autismo (Naigles; Chin, 2015; Tager-Flusberg *et al.*, 2005).

Barton-Hulsey e Sterling (2020) também defenderam a ideia de que os julgamentos de gramaticalidade parecem estar relacionados à sintomatologia do autismo, o que sugere que essas habilidades linguísticas podem ser parte integrante do perfil do autismo, ou seja, podem refletir um déficit central.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar a expressão linguística de Tempo e Aspecto no Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de um levantamento dos estudos que se voltam para o exame dessas expressões linguísticas em sujeitos diagnosticados com autismo, assim como contribuir para a descrição de um possível comprometimento ou atipicidade dessas expressões linguísticas nesses sujeitos falantes nativos de diferentes línguas.

Para tanto, a metodologia deste trabalho consistiu numa revisão sistemática da literatura, aplicando palavras chaves nas plataformas de pesquisa e selecionando os estudos que estavam relacionados à expressão de Tempo e Aspecto nesses sujeitos. Estabelecemos como perguntas norteadoras para as discussões deste trabalho: (I) Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de tempo e aspecto por esses sujeitos na literatura? (II) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nesses estudos? (III) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados nesses estudos? (IV) A expressão linguística desses fenômenos por esses sujeitos está comprometida? (V) Existe uma tendência de desvio do padrão na expressão linguística de Tempo e/ou Aspecto por esses sujeitos? (VI) Havendo esse comprometimento nessa população, ele é resultante de um problema no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos?

A partir dos resultados obtidos pela revisão da literatura, chegou-se às seguintes conclusões.

(I) Há um mapeamento dessas expressões linguísticas na literatura, porém o pequeno conjunto de artigos selecionados que abordavam o tema demonstra um interesse acadêmico ainda crescente em entender as particularidades da expressão temporal e aspectual no TEA;

(II) Embora haja uma presença significativa de estudos com um viés gerativista na pesquisa sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto no TEA, a forte presença de estudos fora da área da linguística pode implicar na imprecisão da descrição e análise de dados, visto que não há a adoção de uma corrente linguística teórica explícita;

(III) Todos os artigos que investigaram Aspecto direcionaram seus estudos para o Aspecto gramatical, assim, não há estudos sobre o Aspecto semântico. Em relação a Tempo, há um interesse predominante nos tempos presente e passado, sendo o passado mais investigado, sugerindo áreas que apresentam desafios específicos para indivíduos com TEA.

A expressão verbal do tempo futuro foi investigada com menos frequência, o que pode indicar uma área potencial para pesquisas futuras.

(IV) Os dois grupos de sujeitos investigados, o grupo de autistas com comorbidades e/ou transtornos associados e o grupo sem comorbidades e/ou transtornos associados, apresentaram comprometimentos e/ou atipicidades.

(V) De acordo com a análise de 6 estudos que examinam TEA sem comorbidade associada, observou-se que 5 artigos identificaram: dificuldade na produção do perfectivo (-*le*), progressivo (-*zai*), experiencial (-*guo*) e na produção do passado irregular e do futuro. Especificamente, 3 estudos relataram dificuldades com Aspecto e 2 estudos com Tempo. Dessa maneira, a distribuição dos resultados não permite afirmar com segurança a existência de uma tendência de desvio padronizado, uma vez que os dados apresentam um equilíbrio entre as dificuldades relacionadas ao Tempo e ao Aspecto. Em outras palavras, não há uma predominância clara que indique um desvio sistemático em um desses domínios específicos da linguagem. Além disso, ao considerar tanto indivíduos com TEA sem comorbidade associada quanto aqueles com comorbidades ou outros transtornos associados, observa-se que ambos os grupos exibem comprometimentos ou atipicidades na expressão linguística relacionada ao Tempo. Este fato sugere que as atipicidades não são exclusivas de um subgrupo específico, mas sim uma característica mais abrangente observada na população com TEA em geral.

(VI) Os comprometimentos e atipicidades parecem estar relacionados à caracterização médica do autismo, o que sugere que essas habilidades linguísticas podem ser parte integrante do perfil do autismo, ou seja, podem refletir um déficit central.

Através dos resultados também foi possível concluir que os estudos sobre Aspecto eram aqueles que envolviam autistas sem comorbidade, talvez por isso não se tenha destacado a dificuldade do grupo com comorbidade com essa categoria linguística. Outro fator importante é que o grupo de autistas sem comorbidades só apresentou problemas com a produção, abrindo possibilidade para investigar se seria, então, um comprometimento ou uma atipicidade.

Com base nas evidências dos estudos revisados, verificou-se que há uma tendência clara de desvio do padrão na expressão do não presente por indivíduos com TEA, especificamente com formas verbais do futuro e formas verbais irregulares do passado, o que sugere que a expressão do não presente é uma área particularmente vulnerável na linguagem desses indivíduos. Eles também enfrentam dificuldades específicas com a produção de morfemas aspectuais, a complexidade morfológica e a necessidade de usar formas verbais

irregulares, parece representar desafios significativos para indivíduos com TEA. Pesquisas futuras devem continuar a explorar essas dificuldades para desenvolver intervenções mais eficazes que possam ajudar a melhorar a expressão e compreensão linguística de Tempo e Aspecto em indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition**. [S. l.]: American Psychiatric Publishing, 2013. 947 p. ISBN 9780890425541.

AUSTIN, ELIZABETH. Understanding Other Minds. Edited by S. Baron-Cohen, H. Tager-Flusberg and D. J. Cohen. (Pp. 530; £28.95.) Oxford University Press: Oxford. 2000. **Psychological Medicine**, v. 31, n. 6, p. 1135-1138, 31 jul. 2001c. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0033291701214111>. Acesso em: 27 maio 2024.

BARTON-HULSEY, Andrea; STERLING, Audra. Grammatical judgment and production in male participants with idiopathic autism spectrum disorder. **Clinical Linguistics & Phonetics**, v. 34, n. 12, p. 1088-1111, 3 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02699206.2020.1719208>. Acesso em: 11 maio 2024.

CHEN, Lijun *et al.* Use of Aspect Markers by Mandarin-speaking Children with High-Functioning Autism Plus Language Impairment and Children with Developmental Language Disorder. **Journal of Communication Disorders**, p. 106245, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2022.106245>. Acesso em: 11 maio 2024.

CHIN, IRIS *et al.* Dense home-based recordings reveal typical and atypical development of tense/aspect in a child with delayed language development. **Journal of Child Language**, v. 45, n. 1, p. 1-34, 6 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0305000916000696>. Acesso em: 5 maio 2024.

CHRISTENSEN, Deborah L. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2012. **MMWR. Surveillance Summaries**, v. 65, n. 3, p. 1-23, 1 abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6503a1>. Acesso em: 4 jun. 2024.

COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

EIGSTI, INGE-MARIE; BENNETTO, LOISA. Grammaticality judgments in autism: Deviance or delay. **Journal of Child Language**, v. 36, n. 5, p. 999-1021, 19 fev. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0305000909009362>. Acesso em: 11 maio 2024.

FINESTACK, Lizbeth H.; RICHMOND, Erica K.; ABBEDUTO, Leonard. Language Development in Individuals With Fragile X Syndrome. **Topics in Language Disorders**, v. 29, n. 2, p. 133-148, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/tld.0b013e3181a72016>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.4 (updated August 2023). Cochrane, 2023. Available from www.training.cochrane.org/handbook.

MODYANOVA, Nadezhda; PEROVIC, Alexandra; WEXLER, Ken. Grammar Is Differentially Impaired in Subgroups of Autism Spectrum Disorders: Evidence from an Investigation of Tense Marking and Morphosyntax. **Frontiers in Psychology**, v. 8, 28 mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00320>. Acesso em: 5 maio 2024.

RAPIN, Isabelle; DUNN, Michelle. Update on the language disorders of individuals on the autistic spectrum. **Brain and Development**, v. 25, n. 3, p. 166-172, abr. 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0387-7604\(02\)00191-2](https://doi.org/10.1016/s0387-7604(02)00191-2). Acesso em: 4 jun. 2024.

ROBERTS, JENNY A.; RICE, MABEL L.; TAGER-FLUSBERG, HELEN. Tense marking in children with autism. **Applied Psycholinguistics**, v. 25, n. 3, p. 429-448, jun. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0142716404001201>. Acesso em: 5 maio 2024.

STERLING, Audra. Grammar in Boys With Idiopathic Autism Spectrum Disorder and Boys With Fragile X Syndrome Plus Autism Spectrum Disorder. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 61, n. 4, p. 857-869, 17 abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1044/2017_jslhr-l-17-0248. Acesso em: 5 maio 2024.

SU, Yi; NAIGLES, Letitia R. Comprehension of grammatical aspect markers le and zai in a diverse sample of Mandarin-exposed preschool children with autism spectrum disorder. **Reading and Writing**, 2 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11145-021-10214-w>. Acesso em: 11 maio 2024.

TOVAR, Andrea T.; FEIN, Deborah; NAIGLES, Letitia R. Grammatical Aspect Is a Strength in the Language Comprehension of Young Children With Autism Spectrum Disorder. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 58, n. 2, p. 301-310, abr. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1044/2014_jslhr-l-13-0257. Acesso em: 11 maio 2024.

VARANDA, Cristina de Andrade; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Consciência sintática: correlações no espectro do autismo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 748-758, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427415>. Acesso em: 4 jun. 2024.

WALENSKI, Matthew; MOSTOFISKY, Stewart H.; ULLMAN, Michael T. Inflectional morphology in high-functioning autism: Evidence for speeded grammatical processing. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 8, n. 11, p. 1607-1621, nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2014.08.009>. Acesso em: 5 maio 2024.

XIE, Qianqian; SU, Yi; HAIGLES, L. R. Strengths in comprehending grammatical aspect among Mandarin-exposed preschool children with ASD. In: **Boston: Paper presented at the 46th Boston University Conference on Language Development (BUCLD46)**. 2021.

ZARE, Ameneh; NEMATZADEH, Shahin. The Use of Different Tense in Autistic Children. **Life Science Journal**, v. 9, n. 4, 2012.